

# Números 16 – Coré, Datã e Abirão

Deu ruim



## MUI LONGA INTRODUÇÃO

### PAPAI NOEL DIVINO

O homem moderno, em todas as suas jurisprudências, códigos internacionais e tratados humanos pensa de um modo diferente do homem da antiguidade. Embora comporte-se exatamente igual. Vivemos numa época em que a imagem divina é a de Papai Noel. Um Deus de Amor jamais destruiria ao ser humano, longe dele exercer vingança e muito menos condenar ao coitado a qualquer tipo de punição pós-morte.

### INDIFERENTE

Até porque o pecado humano, ou não lhe interessa, ou é fruto de erros de uma criatura em *constante evolução*. Você lê o Novo Testamento e vê Jesus abraçando as criancinhas e dizendo que delas é o reino de Deus e é essa, e somente essa, a imagem de cuidado divino transportada a todos os homens, independente de seus atos, suas atitudes, e de sua maldade. Imaginando que não haverá Juízo sobre a humanidade, porque na humanitária imagem do Amor divino não há espaço, para sua JUSTIÇA – principalmente se envolver algum tipo de punição.

### CERTA AUSENCIA DE ATITUDE

Essa imagem, que só deseja enxergar a bondade e despreza a santidade divina, desconsidera o significado do pecado, despreza as consequências da maldade, fazendo de conta que a perversidade humana pode ser desconsiderada. Imagina que Deus será benevolente para com todos, independentemente de sua impiedade, de sua injustiça, ou dos seus terríveis atos de maldade. Que não existirá um tribunal, um julgamento, consequências permanentes, independente se tal alma, usou de seu corpo para destruir a outros seres humanos.

### ESSA TAL DE RECIPROCIDADE

Sendo assim, Deus também não mataria e nem mandaria matar, afinal, como o Deus da Vida, já que é assim ele se revela, nas Escrituras, operaria ou atuaria para destruir o ser humano? Porém não é bem assim que a banda toca. Jamais foi dito em tratado religioso algum, do Livro dos Mortos aos Vedas, do Alcorão ao Torá, do Eda dos escandinavos às tradições dos Druidas irlandeses... nem de longe, passou pela imaginação dos Babilônios, dos persas, dos Gregos, dos povos Orientais, das tribos aborígenes da Índia, Austrália, América do Sul e do Norte, seja nas tradições orais dos povos do Norte Rússia, na tradição Esquimó e até nas

centenas de religiões de matiz africana, que o homem possa fazer o mal, **sem sofrer dura represália – do universo, das dimensões, do mundo espiritual, dos espíritos, no reflexo de sua existência.**

MAS, NÃO É QUE TODOS CONCORDAVAM EM ALGO...

Nem as ordens maçônicas ou as místicas de toda sorte, imaginariam sequer por um instante, não existir leis espirituais, que uma vez quebradas, não se traduzissem em desastre para a alma humana. Todos os pensadores do Espiritismo concordam, independente do termo que utilizem, do conceito que abracem, da linha doutrinária que persigam – que a imperfeição humana, manifesta em seus atos de maldade – o impedirão de atingir o propósito de sua existência, interferirão no curso de sua vida, impedirão o aperfeiçoamento, conduzirão ao sofrimento proporcional ao ato que realizaram.

#### PRINCÍPIO REGULADO NÃO MUITO AUTONOMO

Mas...espere aí... se há um PROCESSO, poder, instancia, lei, PRINCIPIO, que REGULA a existência dos espíritos, significa que eles estão sendo MEDIDOS. Ou que estão sofrendo INTERFERENCIA em virtude dos atos que realizam. Como os atos dos seres humanos são CONTRASTADOS com as leis que regem o universo? Como ver o invisível da INTENÇÃO do ser humana, como PESAR COM EXATIDÃO a perfeição ou a imperfeição de suas atitudes, como é que são verificadas a cada instante o VALOR ESPIRITUAL da atitude humana, do ato, da obra, do seu propósito?

NENHUM princípio, poder, LEI, é tão multidimensional, que possa DEFINIR sem ERRO, e automaticamente RESPONDER a intenção humana.

#### A COMPLEXIDADE DA COISA

Veja que uma lei espiritual é algo que sequer conseguimos imaginar. Podemos conceber leis físicas, químicas e biológicas. Podemos até imaginar leis comportamentais, padrões sociais, postular como se comporta o pensamento, em determinadas situações. Contudo, quando falamos de leis espirituais nós estamos tratando do inefável, dos mistérios da vida e da morte, o que envolve da essência ao futuro da alma, a morte, o pecado, o amor, a esperança, a fé. As leis espirituais permeiam o cosmos visível e o invisível, as dimensões espirituais onde espíritos transitam, onde anjos habitam.

## DEPENDENCIA

Somente uma entidade viva dotada de sabedoria e discernimento perfeito, capaz de sondar os mistérios que acontecem no interior oculto do espírito humano, para de modo justo e perfeito, dar a cada um a retribuição espiritual que é devida.

**Não tem jeito.** As leis que regem o cosmos são incapazes de definirem por si só a recompensa, o impedimento, a retribuição, do ato espiritual. Tem que haver um juiz perfeito que as use com exatidão. O Criador e Sustentador de todas as coisas é o único que se encaixa no perfil de operador das leis espirituais que regem a vida. Mais que arquiteto supremo. Ele é o vigia, o guarda, o que regula, o que define, e o que também interveem na criação. Paulo declara isso do seguinte modo: **“porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos, como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois somos também sua geração!”**

## REDEFINDO

JUIZO DIVINO significa que a quebra da lei espiritual, possui uma sentença, possui uma consequência. “A alma que pecar, essa morrerá”. “Tudo aquilo que o homem plantar, isso ceifará”. A figura do TRIBUNAL é o modo JURIDICO que o homem da antiguidade enxergava a atuação divina na vida humana. JUIZO é a SENTENÇA de DEUS que é aquele que JULGA ou PESA o espírito humano, figura que tem origem no TEMPLO EGÍPCIO.

## UMA VISÃO EGÍPCIA DA JUSTIÇA

### A PESAGEM DO CORAÇÃO

Psicostasia é o nome atribuído a uma cena comum representada no Livro dos Mortos que retrata a cerimônia de pesagem do coração do defunto no tribunal da Deusa Ma'at.

De acordo com as crenças dos habitantes do Antigo Egito, a morte física não era o fim da existência, existindo a possibilidade de uma vida no Além. Historicamente esta vida no Além esteve de início reservada ao rei, tendo a partir do Império Médio se alargado a toda a população. Contudo, para se poder aceder a esta vida era necessário ter levado uma vida de acordo com a Maet (ou Ma'at), conceito egípcio que traduz a ideia da ordem universal marcada pela justiça e pela harmonia.

A pesagem do coração acontecia na sala das Duas Maet (também designada como sala Duas Verdades ou sala das Duas Justiças), onde existia uma grande balança colocada num pedestal em cujo topo se encontrava um babuíno. Na sala

estavam presentes Osíris, sentado no trono, e quarenta e dois juízes.

O defunto deveria realizar uma confissão - a chamada "confissão negativa", registrada no capítulo 125 do Livro dos Mortos - através da qual atestava que não tinha praticado o homicídio, cometido o adultério, maltratado animais, praticado o roubo, etc., num Thothal de quarenta e duas declarações de inocência que anunciava a cada um dos juízes.

Enquanto isso, o coração era colocado num dos pratos e uma pena de avestruz (a representação da leveza ou do coração da Deusa Ma'at) era colocada no outro prato. Se os dois pratos se equilibram o defunto está absolvido; em caso de ter mentido, o coração tornava-se pesado e seria condenado.

Os deuses Anúbis e Thoth também estavam presentes sala cumprindo cada um com uma função. Anúbis regulava a balança, enquanto que Thoth escrevia o resultado. Perto da balança encontra-se um monstro híbrido (parte crocodilo, parte pantera e parte hipopótamo), conhecido como Ammit ou a Grande Devoradora, pronto para engolir o coração do defunto caso este tivesse um peso excessivo. Uma vez aniquilado o coração não existiria a possibilidade de ressurreição.

“Pesado fostes na balança e achado fostes em falta”

Naquela noite Belsazar morreria. E junto dele o império babilônico.

Os textos mágicos nas paredes tinham também a intenção de afastar ladrões de túmulos com requintadas maldições, temidas por muitos.

O texto “mágico” escrito com o dedo de Deus transformou a cidade inteira de Babilônia, num gigantesco túmulo.

## O LIVRO DOS MORTOS

O Livro dos Mortos é uma coleção de fórmulas que facilitam a passagem para o além. O livro data do Novo Império e é considerado o mais importante da literatura egípcia antiga. O nome Livro dos Mortos é o título dado pelos árabes: Kitabul-maitim. O título original em egípcio era Per-em-hru, Livro da chegada à luz. Compõe-se de 180 capítulos (Barsa. 1987. 10, p.194a.) (A edição da Hemus está dividido em 190 capítulos). e era escrito em papiro ou couro, colocado numa caixa decorada com a imagem de Osíris, a qual era colocada no sarcófago. Foram encontradas centenas de exemplares, com ligeiras diferenças entre eles ([www.omnix.hpg.ig.com.br](http://www.omnix.hpg.ig.com.br)), que estão em diversos museus do mundo (Barsa. 1987. 10, p.194a.).

O Livro Egípcio dos Mortos é um termo cunhado no século XIX para um corpo de textos conhecidos dos antigos egípcios como os feitiços para Indo adiante

pelo dia. Após o Livro dos Mortos foi traduzido pela primeira vez por egiptólogos, ganhou um lugar no imaginário popular como a Bíblia dos antigos egípcios. A comparação é muito inapropriada. O Livro dos Mortos não era o livro sagrado central da religião egípcia. Foi apenas uma de uma série de manuais composto para ajudar os espíritos dos mortos elite para atingir e manter uma vida após a morte completa".

Ter um Livro dos Mortos em uma tumba seria o equivalente a um estudante nos dias de hoje colocar as mãos em todas as respostas do teste que poderia precisar em cada série do ensino.

#### A História

O Livro dos Mortos se originou a partir de conceitos descritos em pinturas, e em inscrições em tumbas a partir da Terceira Dinastia do Egito (c 2670 - 2613 AC). Pela dinastia 12 (1991-1802 AC) essas magias (ou feitiços), eram acompanhadas de ilustrações, e foram escritos em papiro e colocados em túmulos e sepulturas com os mortos. Sua finalidade, como o historiador Margaret Bunson explica, "era instruir o falecido sobre como superar os perigos da vida após a morte, permitindo-lhes assumir a forma de criaturas míticas, e lhes dar as senhas necessárias para admissão a determinadas fases do submundo". Ele também serviu, no entanto, para fornecer a alma o conhecimento prévio do que seria de esperar em cada etapa. Ter um Livro dos Mortos em uma tumba seria o equivalente a um estudante nos dias de hoje colocar as mãos em todas as respostas do teste que poderia precisar em cada série do ensino.

Ter um Livro dos Mortos em uma tumba seria o equivalente a um estudante nos dias de hoje colocar as mãos em todas as respostas do teste que poderia precisar em cada série do ensino.

Em algum momento antes de 1600 AC os diferentes períodos foram divididos em capítulos e, no momento do Novo Reino (1570-1069 AC), o livro foi extremamente popular. Escribas que eram especialistas em feitiços seriam consultados para a moda da customização de livros para um indivíduo ou uma família. Bunson observa: "Essas magias e senhas não eram parte de um ritual, foram formados para o falecido, para ser recitado em sua vida após a morte". Se alguém estava doente, e temia que poderia morrer, eles iriam até um escriba e pediria para escrever um livro de feitiços para a vida futura. O escriba precisa saber que tipo de vida que a pessoa viveu, a fim de supor o tipo de viagem que poderia esperar após a morte; em seguida, os feitiços apropriados seriam escritos especificamente para esse indivíduo."





Livro dos Mortos de Tayesnakht

Antes do Novo Reino, O Livro dos Mortos estava disponível apenas para a realeza e elite. A popularidade do mito Osíris no período do Novo Reino, fazia as pessoas acreditarem que os feitiços eram indispensáveis, porque Osíris era proeminente no julgamento da alma após a morte. À medida que mais e mais pessoas desejassem seu próprio Livro dos Mortos, escribas abrigava-os e o livro tornou-se apenas mais uma mercadoria produzida para venda. Da mesma forma que os editores no presente oferecem impressões por demanda de livros ou obras auto-publicadas, os escribas ofereciam diferentes "pacotes" para os clientes escolherem. Eles poderiam ter poucos ou muitos feitiços em seus livros, dependendo de quanto e como eles poderiam pagar. Bunson escreve: "O indivíduo pode decidir o número de

capítulos a serem incluídos, os tipos de ilustrações, e a qualidade dos papiros usados. O indivíduo foi limitado apenas por seus recursos financeiros".

A partir do Novo Reino através da dinastia Ptolomaica (323-30 AC) O Livro dos Mortos foi produzido desta maneira. Ele continuou a variar na forma e tamanho até 650 AC, quando foi fixado em 190 feitiços uniformes, mas ainda assim, as pessoas podem adicionar ou subtrair o que quisessem do texto. Um Livro dos Mortos da dinastia Ptolomaica, que pertencia a uma mulher chamada Tentruty teve o Texto das Lamentações de Isis e Nephthys ligados a ele, o que nunca foi incluído como parte do Livro dos Mortos. Outros exemplares do livro continuaram a ser produzido com mais ou menos feitiços dependendo do que o comprador poderia pagar. No entanto, existe uma magia que cada cópia parece ter tido, foi o Feitiço 125.

#### Feitiço 125

O Feitiço 125 é o mais conhecido de todos os textos do Livro dos Mortos. As pessoas que estão familiarizados com o livro, mas que têm uma menor familiaridade com a mitologia egípcia, sabe o feitiço, mesmo sem perceber. O Feitiço 125 descreve o julgamento do coração do falecido pelo Deus Osíris, na Sala da Verdade, uma das imagens mais conhecidas do antigo Egito, embora o Deus com suas escalas da verdade nunca é descrito no texto. Como era vital que a alma passasse no teste da pesagem do coração, a fim de ganhar o paraíso, saber o que dizer e como agir diante de Osíris, Thoth, Anubis, e os quarenta e dois juizes foi considerada a informação mais importante que o falecido poderia chegar com ela.

#### O FEITIÇO 125

O Feitiço 125 descreve o julgamento do coração do falecido pelo Deus Osíris, na Sala da Verdade, uma das imagens mais conhecidas do antigo Egito, embora o Deus com suas escalas da verdade nunca é descrito no texto. Como era vital que a alma passasse no teste da pesagem do coração, a fim de ganhar o paraíso, saber o que dizer e como agir diante de Osíris, Thoth, Anubis, e os quarenta e dois juizes foi considerada a informação mais importante que o falecido poderia chegar com ela.





Livro dos Mortos de Taysnakht

Quando uma pessoa morre, eles seriam guiados por Anubis para a Sala da Verdade (também conhecida como O Corredor de Duas Verdades), onde eles irão fazer a Confissão Negativa (também conhecida como A Declaração de Inocência). Esta foi uma lista de 42 pecados que a pessoa poderia dizer honestamente que eles nunca tinham cometido. Uma vez que a confissão negativa foi feita, Osíris, Thoth, Anubis, e os quarenta e dois juízes iriam conferir, se a confissão foi aceita, o coração do falecido foi então pesado na balança contra a pena branca de Ma'at, a pena da verdade. Se o coração foi encontrado para ser mais leve que a pena, a alma iria para o paraíso; se o

coração estivesse mais pesado, ele seria jogado no chão, onde seria devorado pelo monstro Deusa Ammut e a alma deixaria de existir.

O Feitiço 125 começa com uma introdução para o leitor (a alma): "O que deve ser dito quando chegar a esta Sala da Justiça, purga [nome da pessoa] de todo o mal que ele fez e vendo os rostos dos deuses." A magia começa então muito claramente dizendo a alma exatamente o que dizer quando encontrar Osíris:

"Saudações a você, Grande Deus, Senhor de Justiça! Eu vim para você, meu senhor, para você pode trazer-me para que eu possa ver a sua beleza, eu sei que você e eu sabemos seu nome, e sei os nomes dos quarenta e dois deuses daqueles que estão com você nesta Sala da Justiça, que viveram aqueles que apreciaram o mal e que engoliram seu sangue naquele dia do acerto de contas de pessoas na presença de Wennefer [outro nome para Osíris]. Eis o duplo filho das cantoras; Senhor da Verdade é o seu nome. Eis que eu vim a ti, eu trouxe-lhe a verdade, eu tenho repellido a mentira para você. Eu não fiz a falsidade contra os homens, eu não empobreci meus companheiros, não tenho feito nada de errado no Lugar da Verdade, eu não aprendi o que não é..."

Após este prólogo, a alma em seguida fala a Confissão Negativa, e é questionada pelos deuses e os quarenta e dois juízes. Neste ponto, foi necessária certa informação muito específica, a fim de ser justificada pelos deuses. Uma, se precisava saber nomes diferentes dos deuses e ao que eles foram responsáveis. Também se precisava saber detalhes como os nomes das portas do quarto e o piso que era preciso atravessar; e era precisava saber os nomes dos próprios pés. Como a alma respondeu a cada divindade com a resposta correta, eles iriam ouvir a resposta, "Você nos conhece; passe por nós" e poderia continuar. Em um ponto, a alma deve responder ao chão sobre os pés da alma:

"Eu não vou deixar que você pise em mim", diz o piso da Sala da Justiça.

"Por que não? Eu sou puro."

"Porque eu não sei os nomes de seus pés com os quais você pisa em mim. Diga seus nomes para mim."

"Imagem secreta de Rá é o nome do meu pé direito; 'Flor de Hathor' é o nome do meu pé esquerdo."

"Você nos conhece; entre por nós."

O feitiço conclui com o que a alma deve estar vestida quando atende o julgamento e como se deve recitar o feitiço:

O procedimento correto nesta Sala da Justiça: Um deve proferir este feitiço puro e limpo, e vestido com roupas brancas e sandálias, com o olho pintado de tinta preta e ungido com mirra. Não será oferecido a ele carne e aves, incenso, pão, cerveja e ervas, quando você colocar este procedimento escrito em um chão limpo, coberto com terra sobre o qual nenhum suíno ou bodes pisaram.

Após isso, o escriba que escreveu o feitiço, felicita-se **por um trabalho bem feito** e garante o leitor que ele, o escrivão, irá florescer assim como seus filhos como recompensa por fornecer o feitiço. Ele vai se sair bem, diz ele, quando o morto estiver no julgamento " estará seguro com os reis do Alto e Baixo Egito e ele estará na suíte de Osíris. Um milhão de vezes, ele a visitará, na verdade." Para fornecer o feitiço, o escriba **precisa ser considerado parte do funcionamento interno da vida após a morte**, e assim terá também, com certeza, uma recepção favorável no submundo e passagem para o paraíso.



Livro dos Mortos de Aaneru

Para todos, até mesmo o rei, toda a experiência era incerta. Se um deles respondeu a todas estas perguntas corretamente, e tinha um coração mais leve que a pena da verdade, e se conseguiu ser gentil com o grosseiro – Barqueiro Divino - que iria remar com as almas através do Lago dos Lírios – finalmente, *iria encontrar a si mesmo no paraíso*. O Campo Egípcio do centeio, (às vezes chamado de Campo de Ofertas) representava exatamente o que se tinha deixado para trás na vida. Uma vez lá, a alma se reunia com entes queridos e até mesmo com animais de estimação. A alma viveria numa imagem da casa que sempre conheceu com exatamente o mesmo quintal, as mesmas árvores, os mesmos pássaros cantando na noite ou de manhã, e isso iria ser apreciado por toda a eternidade na presença dos deuses.

## A RETIRADA DO CORAÇÃO DO FARAÓ, A SUBSTITUIÇÃO

**O escaravelho-coração é tido como um dos amuletos funerários mais**

**importantes que acompanhavam a múmia.** Tal fato se dava porque a função desse amuleto **era de não deixar que o coração se levantasse contra seu dono** no momento da pesagem no Tribunal de Osíris. Destarte, o coração era tido como órgão mais importante do corpo humano, porque nele se encontrava a **sabedoria, os desejos, a dor, a raiva, ou seja, todos os sentimentos.** Os amuletos de escaravelho foram utilizados pelos egípcios desde o Período pré-dinástico, estes eram vistos como a simbologia do Deus solar Khepri ( ) que significava ressurreição e renascimento, também identificado como o sol nascente. Ele pode ser representado como um escaravelho com o disco solar ou como um homem com cabeça de escaravelho. Por que ressurreição e renascimento? Porque os egípcios perceberam que esse inseto fazia uma bola de excrementos e a arrastava pelo deserto com o intuito de enterrá-la. Após 28 dias um novo escaravelho nascia. Fato que os levou a crer que os escaravelhos renasciam. Dessa forma, os amuletos de escaravelhos eram utilizados nos caixões, nas múmias e nas inscrições das tumbas egípcias para que garantissem o renascimento do morto. Sua função era não permitir que o coração do morto se levantasse contra seu dono durante o Tribunal de Osíris. **Esse Tribunal consistia no local onde o coração era pesado na balança da verdade e da justiça,** tendo como contrapeso a Deusa Ma'at, representada por uma pena. Caso o coração fosse mais pesado que a pena, ele era devorado por Ammit (Deusa híbrida de crocodilo-hipopótamo-leão), que espreitava ao lado da balança. Caso o coração do morto fosse devorado, seu nome sumiria por toda a eternidade. Isso para os egípcios antigos seria a morte realmente, momento em que a pessoa era completamente esquecida. Em contrapartida, se o coração fosse menos pesado ou de peso igual ao da pena, o morto teria o direito de ir para o Mundo Inferior. Contudo, para que o coração tivesse esse peso, contava-se com a ajuda o escaravelho-coração que possuía em sua base o Capítulo 30b do Livro dos Mortos. Todavia o amuleto poderia conter outros textos que indicassem esse desejo do morto em manter o seu coração leve.

## E CHEGAMOS A EZEQUIEL

### Ezequiel 36

...25Então aspergirei água fresca e límpida, e ficareis purificados; **Eu mesmo vos purificarei de todas as vossas impurezas e de todos os vossos ídolos.** 26E vos darei um novo coração e derramarei um espírito novo dentro de cada um de vós; arrancarei de vós o coração de pedra e vos abençoarei com um coração de carne.

Quando lemos nas Escrituras a profecia de Ezequiel, estamos lendo uma das maiores preocupações do antigo faraó, um milagre que o Egito desconhecia. O da mudança de essência, da modificação do caráter. O milagre da REGENERAÇÃO. O faraó conhecia sua PECAMINOSIDADE. **E compreendia que no mais profundo do seu ser, seu coração, poderia traí-lo quando da época de seu julgamento celestial**, revelando suas faltas, revelando seu verdadeiro caráter, já que sua mente não estaria em condições de resistir ao seu interior. Um egípcio lendo isso ficaria maravilhado. Ele preferia arrancar seu coração e aprisionar em algum lugar remoto, do que ter a possibilidade de ser manifestado seus desejos mais íntimos. Ezequiel mostra um caminho mais excelente. Que só poderia ser cumprido após a ressurreição de Jesus.

## ORDEM NA CASA

Justiça é uma ideia central da Bíblia hebraica. O vocabulário diversificado que a exprime não **tem correspondência adequada nas línguas ocidentais**. Dizia-se com substantivos que se referem à **ordem criada**, ordenadora das justas relações entre os homens, e ao comportamento justo e reto, conforme a essa ordem.

Mishpat é o termo hebraico julgamento. E tsedek o termo para justiça.

Os dois termos estão relacionados com equidade, retidão, avaliação e ordenança. O conceito de ordenança significa – colocar em ordem – seguir a orientação, viver de acordo com o padrão pré-estabelecido. Usamos a palavra ORDEM para descrever um comando, uma exigência, faça isso, deste modo. Uma ordem só se cumpre através da obediência. Veja que em português a palavra ordem trafega em vários campos semânticos - Comando, sequencia, posição, modo, exigência. O componente tempo está normalmente presente, quando se trata de arrumar, ajeitar, colocar no lugar, realizar segundo uma sequência de coisas. Seja numa dança, a execução de uma partitura, o ato de representar um personagem ou uma prática culinária qualquer. O termo ordem lembra uma fileira de soldados, uma arrumação, uma sequência de eventos. Uma lista de afazeres a ser seguida, um conjunto de atividades que possuem um tempo, um lugar, um modo de serem realizados. Ou seja, escondido aos olhos há sempre um padrão a ser considerado.

## RELEMBRANDO O EGITO

O conceito de justiça hebraico **deriva do conceito de justiça egípcio**. Na religião egípcia, Ma'at ou Ma'at é a Deusa da verdade, da justiça, da retidão e da ordem. É a Deusa responsável pela manutenção da ordem cósmica e social, esposa de Thoth (alguns escritores defendem que o Deus-lua Thoth era o irmão de Ma'at).

Ela é representada como uma jovem mulher ostentando uma pluma de avestruz na cabeça, a qual era **pesada contra o coração ou a (alma) do morto no julgamento de Osíris**. Compreendendo, a justiça para um egípcio significava viver de acordo com a verdade. Ou viver segundo Ma'at. O universo era estabelecido pela verdade. A bem-aventurança, que era a dádiva da natureza, a abundância das águas, dos viveres, a saúde, significava estar em harmonia com a verdade, ou com Ma'at. Estar em harmonia com o bem, com a vontade dos deuses, respeitando a harmonia com o universo, geraria a bem-aventurança. Toda tragédia pública, fosse uma epidemia nacional, fosse a morte do Faraó, fosse a seca do Nilo ou um período de fome, significaria que o povo havia desrespeitado a Ma'at. A mentira do rei era a desgraça espiritual da nação. Quando o indivíduo morresse, ele teria que ter uma conversa com Ma'at. E se fosse considerado indigno, mentiroso, perverso, perderia sua alma para sempre. Os egípcios estavam de certo modo, compreendendo princípios espirituais válidos. Ma'at era uma deusa imaginada. Porém, os egípcios acertaram em:

- que a verdade do Deus, preenche os céus e a terra.
- que a ordem cósmica está cheia de sua justiça, dos seus ideais, dos seus pensamentos.
- que inteligentemente, conscientemente Deus estabeleceu padrões para a existência dos seres.
- que a alma se sente leve quando a consciência está tranquila
- que essa tranquilidade é a paz de quem está em harmonia com as leis divinas
- que a consciência anseia no íntimo essa harmonia com Deus
- que a alma, muitas vezes, estará em combate com a consciência e que sua voz deveria prevalecer.

## CONTEXTUALIZANDO EM CRISTO

A questão do JUIZO é declarada diversas vezes por CRISTO:

Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, *não entra em juízo, mas passou da morte para a vida.*

Os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, **para a ressurreição do juízo.**



Proseguiu Jesus: **Eu vim a este mundo para juízo**, a fim de que os que não vêem vejam, e os que vêem se tornem cegos.

João 9:39

Quando ele vier, convencerá o mundo **do pecado, da justiça e do juízo:**

**do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado.**

João 16:8,11

#### UMA CERTA DEGENERACÃO DOCTRINÁRIA

O juízo, por sua vez não está vinculado a condenação, como se não existisse a justificação. Nem ao inferno ou ao lago de fogo, ou a punição eterna dos pecadores, a uma eternidade de sofrimento – ao inferno ilustrado de Dante, autor italiano, onde demônios torturam almas por toda a eternidade. O inferno dos demônios como resultado do juízo divino é construção ideológica da igreja romana da idade média. Milhares ao ouvirem a palavra juízo divino associam imediatamente a céu e a inferno, anjos e demônios, recompensa e castigo, alegria ou sofrimento eterno. A única certeza bíblica sobre o pós-morte é que haverá vida eterna para os que perseveraram em fazer o bem, onde haverá alegria, qualquer que seja ela. O que acontecerá com os espíritos iníquos, injustos, que perseveraram em fazer o mal, não está definido na revelação. Pode ser a inexistência, o término, uma existência separada de Deus, a destruição da alma, o apagamento da memória e da experiência de vida, simplesmente não há uma revelação clara sobre o assunto. O resto é especulação de intérpretes das Escrituras.

Há uma teologia da condenação ao inferno de tortura eterna que faz parte do escopo de centenas de denominações cristãs. E todas ULTRAPASSAM os limites impostos à revelação.

"Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se **alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro; E, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte do livro da vida, e da cidade santa, e das coisas que estão escritas neste livro**"

#### CALMA AI, COMPANHEIRO

O Espírita lê a doutrina da condenação, imaginada, deturpada pela imaginação religiosa e tendo interpretação globalizada, tanto da doutrina católica como da protestante, e pensa que é isso que está escrito. Se Deus é tão rígido, se seu juízo é de tal modo que pode sentenciar a torturar pecadores para sempre, ele não é bom ou amoroso e nem perfeito. Kardec usa, inadequadamente, uma mentira

teológica, um delírio, uma deturpação imaginada como um motivo para reintroduzir o conceito de reencarnação na interpretação da doutrina bíblica. Afinal *qualquer opção espiritual, qualquer outra realidade espiritual vigente é mais justa que a visão dantesca do inferno*. Porém, está trabalhando sobre coisa inútil, sobre o **acréscimo**, perdendo de vista as necessárias doutrinas sobre a regeneração, sobre a salvação, sobre a redenção e o significado do calvário, sobre a divindade de Cristo, sobre a realidade da ressurreição, sobre o Juízo vindouro, sobre o discernimento de espíritos, sobre os dons do Espírito Santo, sobre a vontade de Deus e sobre o novo universo.

#### NECESSÁRIO COMPREENDER, ENTRETANTO

Há plena certeza sobre o castigo do IMPIO na esfera da eternidade. E há uma diferença entre os pecadores e os ímpios. O ímpio fez do pecado sua profissão, da maldade sua morada, de Deus sua risada, dos demais seres humanos, seus objetos descartáveis. O ímpio nega sua responsabilidade como ser humano, seu dever de buscar o bem e nega a necessidade de amar a seus semelhantes. Nega o sagrado, fazendo de si mesmo a coisa sagrada, nega o divino, divinizando a si mesmo, colocando-se acima de todas as coisas, amando a si mesmo mais do que a qualquer coisa do universo, não se importando assim com a destruição alheia, com a dor alheia, com a morte ou com a dor de alguém se isso lhe beneficiar.

O como se dará no amanhã, faz parte do mistério divino.

Juízo divino significa Deus agindo (disciplinando) com o espírito e com a alma humana em relação as leis espirituais que disciplinam a todas as criaturas vivas.

#### A AVALIAÇÃO PRESENTE

Eu nada posso fazer de mim mesmo; na forma por que ouço, julgo. **O meu juízo é justo**, porque não procuro a minha própria vontade, e sim a daquele que me enviou.

João 5:24,29,30

**Se eu julgo, o meu juízo é verdadeiro, porque não sou eu só, porém eu e aquele que me enviou.**

João 8:16

Jesus declara um julgamento permanente, ou seja, **uma avaliação** contínua, medindo o valor dos atos humanos - *se eu julgo* —

*se* – quando imagino necessário –

*eu* - Espírito participa do processo

*julgo* - fazendo isso no presente da vida

– sobre anjos, homens e demônios existem que se expressam debaixo de leis espirituais, muitas das quais deixarão de existir no amanhã.

---

## ESCLARECENDO O TERMO JUIZO

A herança jurídica do termo **juízo**, sempre nos leva a pensar num tribunal.

**Juízo** é termo de natureza jurídica, usado profeticamente também, o qual expressa o termo **sentença** do direito moderno, quando o juiz “bate o martelo” ou anuncia seu posicionamento final sobre a demanda, qualquer que seja. Uma vez “transitado em julgado” ou finalizado o julgamento, a sentença é obrigatória, ela deverá ser executada, se não couber algum recurso, ou uma instancia superior a quem se possa apelar.

Porém, ele possui os sentidos de avaliação, de medição, de decisão sobre algo. No hebraico a palavra **justiça e julgamento** são sinônimas. Em grego deriva de Krisis, separação, decisão. O JUIZO, é o ato de medida, fala de comparação com um padrão. O resultado de avaliar, comparara, medir, julgar exige uma resposta correta, responder com exatidão a um acontecimento, a uma ação, a um estado. Julgamento, abrangentemente, trata sobre considerar, pesar, e a partir disso, responder, física, biologicamente, matematicamente, psicologicamente, espiritualmente. Juntando com a herança egípcia do termo, julgamento divino envolve verificar se algo está de acordo com uma ordem pre-existente, se não está contradizendo um vaticínio, uma ordem cósmica, se está em harmonia com o sentido da vida, da existência, e sendo assim, em harmonia com os pensamentos de quem originou e ainda sustenta o universo, de acordo com a **justiça divina**.

## UM OLHAR MAIS HUMANO

Quando uma mulher olha o vestido de outra, ela se posiciona sobre o que pensa a respeito. Toda vez que nos aproximamos de alguém, somos avaliados ainda que instintivamente. Quando olhares se cruzam, nós sentimos simpatia, ou vergonha, ou ficamos enojados por algum ato nojento, ou encantados por um gesto de ternura. Quando você pisa o chão imediatamente **analisa** o terreno, ou o percebe e já verifica se está frio, se necessita um chinelo, ou se não existe um objeto que possa escorregar. Quando você se põe de pé seu *sistema de equilíbrio emite uma avaliação*. Ele adequa a posição do corpo para poder se firmar e não cair. Ainda que isso pareça automático, natural, imperceptível, a cada instante você avalia o que tem cerca e se der tempo, tenta se proteger da bola que vem em

direção ao rosto, ou medir a exata trajetória do buquê de noivas lançado na festa, pois diz a tradição que a próxima a se casar é quem o agarrar primeiro.

Todos nós vivemos sendo medidos, avaliados, contrastados, dirigidos, medidos pelos milhares de leis que atendemos ou infligimos. Nossas ações **nos justificam ou nos condenam** no cumprimento de algum requisito qualquer. Respondem corretamente ou inadequadamente, reagem de modo certo ou errado a uma situação, a um evento, a um acontecimento.

#### DETALHE LINGÜÍSTICO IMPORTANTE

O hebraico possui poucas palavras para descrever muitas coisas. É uma característica das línguas semíticas da antiguidade. Por isso elas migram o tempo todo no campo semântico. O som tem cheiro, a luz fere, a escuridão mata, o juízo avalia, define a escolha do coração de quem ama, etc.

Por outro lado, as línguas ocidentais não possuem palavras que traduzam determinados termos das línguas orientais.

Em grego o termo principal para juízo é KRISIS – de onde deriva a palavra em português – crise.

#### BIBLICAMENTE FALANDO

A Justiça Divina, segundo as Escrituras se finalizará ou completará no universo quando os espíritos humanos, não humanos e angélicos receberem o RESULTADO, a recompensa, a retribuição pelos atos que realizaram.

Romanos 2

...6 Deus retribuirá a cada um **segundo o seu procedimento**. 7 Ele concederá vida eterna aos que perseverando em fazer o bem, buscam glória, honra e imortalidade. 8 Por outro lado, reservará ira e indignação para todos os que se conservam egoístas, que rejeitam a verdade e preferem seguir a injustiça. ...

Deus exerce soberania sobre as coisas do universo. Humanamente falando, significa que ele interfere voluntariamente na vida humana, por não pertencemos a nós mesmos, por haver um propósito para a vida humana, que uma vez quebrado, nos conduzirá a uma situação de juízo.

Lembrando, julgar, comparar, analisar, pesar, ver se está de acordo com o padrão espiritual pré-estabelecido.

## E O UNIVERSO NO MEIO DISSO

O universo conta-nos uma história, declara-nos variadas revelações. As verdades profundas permeiam a natureza e estão escritas no espírito humano. Paulo declara isso quando diz que em todo ser humano há uma consciência, que ora aprova, ora condena os atos que ele próprio realizou. Há um testemunho interior que aponta para o bem, que por sua vez se traduz em paz.

Roubar, mentir, matar, por exemplo, ferem deveres universais, deveres espirituais da humanidade. E o julgamento de tais coisas praticadas por nós, não tem início no espírito de Deus. Tem início dentro de nós mesmos.

## CERTA REVOLTA INTELECTUAL

Gigantesca parte da literatura não religiosa reclama o direito de não haver julgamento por parte de Deus, de que o ser humano é livre e desonerado para escolher o bem ou fazer o mal. E que escolha o que escolher, não ficará, não estará, não permanecerá sujeito a um julgamento ou a qualquer tipo de juízo ou responsabilidade espiritual.

**Não existe liberdade humana, sem consequência espiritual.** Tal liberalidade é uma ficção do coração do ímpio. Invariavelmente o ser humano encontrará juízo divino quando seu egoísmo o conduzir a destruição de seu próximo. Seja no mundo em que vivemos, seja no mundo do porvir. Seja durante a vida, seja após seu término. O tempo do julgamento pertence a Deus. E não há esfera de bondade, misericórdia, compaixão, amor ou qualquer força em todas as dimensões da existência que possam anular o juízo para um pecador que não se arrepende de seus pecados.

## O VALOR INTRÍNSECO DA ALMA

Isso tem a ver com o valor que Deus dá a alma humana. Imagine que houvesse bondade, amor, misericórdia e compaixão perfeitas. Todas essas virtudes derivam do modo como nos relacionamos uns com os outros, deriva da humanidade, da existência e da realidade humana. Com muita dificuldade conseguiríamos aplicar tais conceitos aos anjos e de modo algum aos demônios. Nos anjos, em virtude de sua perfeição espiritual, já vivem na bondade, não necessitam, particularmente, de compaixão, ou de misericórdia para com eles somente numa esfera geral, que engloba toda a Criação. Porque não possuem sofrimento, não padecem necessidades (você não vê anjos em fila de desempregados em busca do seguro social) . Não possuem fragilidade e nem mortalidade. Os demônios não possuem virtudes. Nem humanidade. Nem vida. Só ódio. Não há coisa neles que possa ser edificada ou transformada. Porque

jamais tiveram parte com Deus, nem jamais participaram de sua natureza. Liberte-os de qualquer lugar, e eles irão matar, roubar e destruir.

Esse aspecto é essencial para ensinar aos espiritualistas. Demônios jamais foram seres humanos. Acreditava-se na antiguidade que pessoas más ao morrerem tornavam-se demônios. Ou pessoas que morreram debaixo de crueldade, tornando-se espíritos vingativos. Vemos na atualidade pessoas que acreditam na humanidade, na possibilidade de tratar espíritos rancorosos, normalmente de gente falecida, dialogando com eles. Eles jamais nasceram, eles jamais viveram, não tem parte com a natureza, nem com humano e nem com o divino. Não possuem dentro de si uma história pregressa, uma existência separada da maldade. Eles sentem prazer absoluto em praticar o mal. Por isso são chamados por Jesus de espíritos imundos.

#### A HUMANIDADE DANDO SENTIDO A BONDADE

Perceba que é a humanidade que dá sentido ao significado da bondade, da compaixão. Cada ser humano é criação divina de valor inimaginável. Criado com um propósito de eternidade. Livre como a divindade para pensar, imaginar, criar. Quando uma pessoa é maltratada, torturada, privada de sua vida, planos celestiais deixaram de ser cumpridos.

#### O LUTO DIVINO

Seus familiares choram sua perda; mas, Deus sofre de modo que desconhecemos, a perda de um inocente, a quem Deus amava, em quem Deus se alegrava. Deus possui afeto pelos seres humanos, num nível desconhecido por nós. E se a dor de luto ecoasse no Espírito de Deus? Não a dos amigos íntimos. A dele mesmo? Se ele pranteasse, se ele de algum modo, se encurvasse de dor espiritual? A morte é transitória e Deus enxerga a história humana com olhos espirituais. A morte não é o fim das coisas e seus olhos acompanham da saída da terra a chegada nas regiões celestes a alma do inocente, possuindo poder para até mesmo recriá-la. Mas, isso não diminuiria sua indignação. Há outra perda em andamento. A perda da alma do ímpio. A morte do inocente é uma separação transitória da comunhão com o Pai. Mas, o pecado do ímpio o separa transitoriamente de Deus. Ainda debaixo da misericórdia, ele caminha para a separação absoluta. Deus não pode aceitar o ímpio em seu estado de pecado. Porque o bem que ele destruiu é de valor incomensurável. Quem perdeu um filho diante da enfermidade, da tragédia, sabe bem o valor de uma vida. Se perdoar, numa esfera futura a morte que causou, estaria desvalorizando o valor da vida que se perdeu.

#### O PROBLEMA DA IMORTALIDADE

A morte do inocente jamais sairá de diante de seus olhos, seja agora, seja daqui a 1000.000 anos. A bondade, o amor e a misericórdia divina não podem desprezar a alma que foi destruída. Se não houver juízo, a dor dos que amavam aquela pessoa, a maldade dos demônios, que inspirou, acompanhou e concedeu força para o ato vil, o testemunho dos anjos da cena dolorosa, a destruição de propósitos divinos, e a cessação de uma vida antes que ela devesse findar... Não haveria perfeição na bondade divina se ele não disciplinasse ao ofensor, se não reclamasse (litigiosamente) o agravo cometido.

#### O BEM ESPIRITUAL

Porque sem o juízo sobre a perda de um bem espiritual, estaria anulado o valor de seu sofrimento. O valor que Deus concede a respiração humana, a manifestação da vida, ao viver, ao riso, a alegria, a doçura, a dança, ao amor que seria gerado, aos sonhos que seriam manifestados, cessados pela impiedade, necessita de justa compensação diante da eternidade.

Qualquer filosofia ou pensamento que imagine tal coisa, a inexistência do juízo sobre as obras dos homens, flerta então, com a loucura.

E enfim...



## NÚMEROS 16 – CORÉ, DATÃ E ABIRÃO

### TRAGÉDIA POUCA É...

Tragédia pouca é bobagem. Um grupo de sacerdotes movidos por languida e doce inveja e por motivos não revelados, decidem por si próprios que Moisés e Aarão não estão com “essa bola toda” que só pelo fato de falarem face-a-face com Deus, terem o direito de exercer a autoridade espiritual e sacerdotal sobre os israelitas. Incitam uma rebelião, conseguem apoio de 250 levitas que eram chefes de seus clãs, os mais importantes homens de suas famílias e caminham incólumes na tentativa de tomar o poder sacerdotal, no grito. Eles rejeitam, em grupo a direção espiritual, a autoridade sacerdotal instituída por Deus, compreendendo possuir o mesmo direito a serem líderes espirituais de Israel, ali, quando sequer tinham chegado a terra santa, ainda no deserto.

### RUMO AO ABISMO

250 homens cercam ao tabernáculo, a famosa “tenda da congregação”, a igreja do deserto, e com palavras de ordem decidiram tomar para si a primazia, a liderança sacerdotal, tornando-se assim “chefes” de Moisés e de Aarão, ou no mínimo, tendo o mesmo poder de decisão e de orientação sobre milhares de pessoas. Aarão e Moisés são tomados de terror, não com medo da multidão, antes da gravidade da ofensa que eles realizavam.

### ENXERGANDO

Nessa época o poder divino era muito visual para toda a congregação. Ao ouvir tais palavras eles se curvam e intercedem enquanto imaginam o pior dos

cenários. Os revoltosos não compreendem o significado de ser um profeta. Não veem ao mundo espiritual, não o compreendem, não ouvem como ouviam constantemente Moisés e Aarão as coisas celestiais. Enquanto está com o rosto em terra, em desespero Moisés ouve uma revelação em seu pensamento, que o leitor imaginará que foi uma ideia dele. Ele se levanta e pede para que todos tragam incensários, os 253 homens, e que no amanhecer Deus se revelará e que ele escolherá quem são as pessoas que quer para tal posição. Era uma revelação divina. Os homens vão embora se preparar para o encontro, antes convocando a todos os israelitas que puderem para presenciar a “passagem”, para que todos possam ver como eles irão “receber o direito à liderança”, imaginando terem o mesmo direito que Moisés possuía.

#### POUCO ANTES DO APOCALIPSE

A noite chega e o Moisés pede que os sacerdotes venham conversar com ele. Quem sabe não poderia haver uma solução pacífica para aquela situação. Eles já haviam rejeitado a autoridade de Moisés, e até ao respeito devido. Todos haviam estado cativos no Egito, haviam testemunhado os impressionantes milagres da libertação, a humilhação dos deuses do Egito e a fabulosa travessia do mar vermelho. Havia visto os sinais, as maravilhas, estavam de pé na frente do Sinai quando as tábuas da lei foram trazidas por Moisés. O sacerdócio israelita tinha poucos anos de existência. Talvez 10 ou 15 anos. Dez anos de consagração, dez anos de serviços num sacerdócio que se iniciou por uma revelação dada a Moisés. Todas as liturgias que realizavam, todos os rituais que realizavam saíram da boca de Moisés, e agora queriam alijá-lo do processo, queriam a independência do profeta.

#### A REUNIÃO QUE NÃO OCORREU

Eles são desrespeitosos propositadamente, num ato de soberba e de inimizade. Reclamam que Moisés havia feito eles “subirem de uma terra onde manava o leite e o mel” para um deserto. Que ele havia mentido, que a promessa era vã. Como se dissessem que o Egito era melhor. Já antecipam suas reais intenções. Certamente incitariam o povo a retornar para o Egito, desistindo do “sonho infantil” de uma terra longínqua. Declaram ao não comparecer ao convite que Moisés para eles agora não significava nada. Moisés se sente profundamente ofendido. Ele reclama diante de Deus que jamais havia furtado um jumento sequer deles, que jamais havia feito um gesto que os defraudasse de alguma coisa, e sem saber do que acontecerá, apenas pede que as ofertas que fizerem não

sejam aceitas, ao menos até que se arrependam de sua provocação. A manhã chega.

## E LÁ VEM ELES

Os levitas, a maioria sacerdotes, trazem centenas de incensários em suas mãos. A visão é imponente, quando as tribos os cercam enquanto caminham decididamente em direção ao santuário. Quando chegam próximos da porta da tenda da congregação, antes que entres no muro de linho que separa o pátio interno, das demais tendas das tribos. Os céus incandescem. Sobre o teto do santuário uma coluna de fogo se eleva e os céus se tingem de rubro. Nesse momento Moisés vê no santuário ao senhor. E sente sua indignação. E ouve: - afasta-te para trás. Vou consumir de uma vez a toda essa congregação. – Core, data e abirão insuflaram a rebelião em milhares de pessoas. E Moisés em desespero faz uma das mais reveladoras intercessões de todos os tempos: - **Ó Deus, Deus dos espíritos de toda a carne, pecaria um só homem, e indignar-te-ias tu tanto contra toda esta congregação?**

## UMA PAUSA REFLEXIVA ANTES DA DESGRAÇA ANUNCIADA

Então, poderia Deus “matar”, não se tornaria assim, um assassino? A figura de “assassino” é impossível de aplicar-se a divindade. Pelo simples fato dele ser o sustentador da existência. Basta recolher para si sua essência e o ser humano, expira. Ele é o doador e o mantenedor da vida, que inclusive não pertence ao ser humano. São antes uma dádiva, um empréstimo, com data de expiração. Independente da vontade humana, todo ser humano terá sua vida, requisitada. Há um prazo pré-determinado, a vida é dom temporário. Todos os seres humanos estão sujeitos a vontade de Deus, seja ela declarada através de seus pensamentos, por sua voz ou por suas leis que simplesmente dominam o cosmos inteiro. Não há uma folha que caia de uma árvore, que não esteja debaixo de uma ordenança divina qualquer, que se traduz nas leis biológicas, químicas, físicas, outras do cosmos que desconhecemos e as espirituais. Claro que fica mais fácil dizer que: “aqui se faz, aqui se paga” ou “aquilo que homem plantar isso colherá”, deixando a culpa da desgraça que se abate sobre quem cometeu a maldade no fato dele ter transgredido uma lei espiritual qualquer. Ou seja, de modo reflexivo, lançamos meio-que-inconscientemente a conta da “morte” do transgressor, nas ditas leis “cósmicas” inflexíveis. Ou seja, “o cabra-ruim morreu porque fez por merecer”.

Os seres humanos escolhem uma dessas três maneiras de encarar a tragédia - a do avião que cai cheio de crianças do time de hóquei infantil

- a) O “universo” assim o permitiu, fruto do acaso;

- b) A “fatalidade” assim o ensejou, era o “destino” dessas pessoas;
- c) Era a tal “hora marcada” dessas pessoas – terminou sua estadia no mundo;

descartando sutilmente DEUS, da dita situação. Como se ele existisse mais ou menos assim, tipo, virtualmente, contudo, meio-que-distante, alheio aos dramas humanos, deixando por conta do universo, do destino, da fatalidade, do ceifeiro, essas desgraças da vida. Quem sabe o cosmos rodasse no “controle automático” ou uma vez terminado a Criação, definidas suas leis, olhasse de longe o resultado das escolhas, dramas e tragédias humanas. Ou como se Deus, na verdade, jamais tivesse existido. Não é assim que a banda toca.

### TEMPO DE JUIZO

Moisés vê o apocalipse sendo manifestado na terra. O espírito de Deus pede para que toda a congregação se afaste de Datã, de Abirão e de Core. Que desmontem até as tendas e que se afastem das tendas dos três. Que se afastem dos sacerdotes e levitas com incensários. Moisés passa entre os sacerdotes com incensários até a entrada das três tendas onde habitavam o revoltoso. A multidão os segue e os envolve enquanto os incensários de 250 homens fumegam na frente do santuário. O fogo e a luminosidade queima e brilha sobre o tabernáculo. Moisés aponta seu cajado em direção a tenda de core, que está com seus servos, familiares, esposa, filhos e amigos. Então Moisés grita: - Nisso vocês saberão que foi Deus que tem me enviado, que é ele que faz esses milagres, que tudo isso não procede do meu coração. Mas, se o senhor criar alguma coisa nova, e a terra abrir a sua boca, e os tragar com tudo o que é deles, e vivos descerem ao a sepulcro, então sabereis que estes homens desprezaram ao senhor.

### INCENDIANDO

Moisés ainda falava quando o deserto tremeu, e a terra se fendeu em três lugares diferentes, debaixo das tendas de Datã, de Abirão e de Coré. E tudo que possuíam, seus bens, seu gado, suas famílias, foi tragada pelas fendas e pela terra que desmoronava, os engolindo vivos e se fechando logo a seguir enquanto uma multidão em desespero fugia gritando que todos iriam morrer. A poeira e a fuligem ainda subiam enquanto milhares de pessoas corriam, quando um trovão se ouviu no santuário e um poderoso raio saiu do tabernáculo, com tamanho poder que incendeia e consome aos 250 sacerdotes, que caem mortos ao lado de seus incensários, sendo transformados em cinzas. Ao lado de brasas que eram os sacerdotes consumidos restaram os seus incensários, ainda fumegantes. Ainda petrificado de terror Moisés ouve a voz de Deus, para que os incensários sejam recolhidos. Porque foram consagrados a ele e por isso se tornaram santos. Eleazar e outros sacerdotes foram caminhando no meio da região ainda

incendiada, arrastando com varas os restos que queimavam, distanciando do santuário e da cortinada de linho, enquanto recolhiam aos incensários. Eles passaram por forjas e foram batidos até se tornarem laminas. Essas laminas seriam então colocados como cobertura do altar do holocausto, onde os que morreram trabalharam um dia, como memorial para Israel.

#### INFELIZMENTE, OS PROBLEMAS ESTAVAM LONGE DE ACABAR

Nos dias seguintes teremos a noção do grupo de pessoas envolvidas na rebelião. Um segundo grupo toma as dores das famílias mortas. Agora colocando a culpa das mortes em Moisés e Aarão. Datã, Coré e Abirão já haviam trabalhado com a disseminação da revolta em centenas de esferas das tribos. Já não tendo quem pudesse assumir o posto de Moisés, a turba somente deseja matá-lo. O plano inicial não surtiu efeito. A morte sobrenatural dos revoltosos não impôs sobre o segundo grupo reverência ou temor. Milhares vieram em direção do santuário para destituir pela força a Moisés. Outra vez Moisés se desespera. Mais uma vez os céus se incendiam sobre o tabernáculo. E mais uma vez Deus repete que irá consumir a toda a congregação. Desta vez Moisés se ajoelha com Aarão, sem tempo de interceder.

#### MAIS GRITARIA

A gritaria se inicia do lado de fora. Um tipo de poder saiu do santuário e Moisés a percebeu como uma PRAGA. A sombra se levantou e avançou na multidão e pessoas começaram a cair. Mortas. Começam a correr e a gritar, só que, estão em tal número que não conseguem se afastar. Moisés grita para Aarão para que tome um incensário e vá para o meio da multidão fazendo expiação. Só que não há tal LITURGIA no templo. Todos os atos de expiação e perdão para os pecados necessitavam de holocaustos e sacrifícios. O incenso era somente aceso e balançado sobre o holocausto, misturado nas ofertas que seriam queimados ou aceso sobre o altar de ouro que ficava no interior do Santo dos Santos, sobre o altar de incenso.

#### LITURGIA IMPROVISADA

É para lá que Aarão, sem lenço e sem documento, desorientado corre, arranca o incensário de ouro sobre o altar de incenso e corre para FORA DO TABERNÁCULO. Ele fará o que os sacerdotes ortodoxos católicos fazem até os dias modernos, balança o incensário freneticamente clamando perdão, graça, misericórdia. Sem oferta, sem azeite, sem sangue, sem liturgia ou qualquer coisa que conceda suporte, ele roda o incensário, espalha a fumaça *de onicha, gálbano e estoraque*, até se cansar. Até que repentinamente as pessoas param de morrer. Aarão fica ali em pé numa cena que seria retratada em todos os filmes de mortos

vivos e ataques zumbis do cinema. Aterrorizado no meio do choro e dos gritos de uma multidão de sobreviventes e outros milhares de mortos.

## DIFÍCIL

E como enxergar a pessoa de Cristo em meio a tamanha mortandade? Como compreender o juízo divino em paralelo ao seu tremendo amor? Pelo amor de Deus, o que aconteceu nesse episódio das Escrituras? O que está por detrás de uma atuação tão dramática do Espírito de Deus? Como compreender a tragédia se abatendo sobre os familiares dos sacerdotes revoltados?

Podemos imaginar Aarão balançando o turíbulo, o incensário, no meio do incêndio, correndo entre os corpos fumegantes, enquanto intercede em desespero de causa, indo em direção a multidão de gente, da turba em rebelião que vai caindo morta na medida que se aproxima do santuário. Agora, imagine você que é Cristo representado em Aarão que está ali.

## O MISTÉRIO

O mistério dessa passagem se baseia na oração de Moisés:

**- Ó Deus, Deus dos espíritos de toda a carne, pecaria um só homem, e indignar-te-ias tu tanto contra toda esta congregação?**

## UM ATO DE INSANIDADE

O que aconteceria se de algum modo, homens invadissem os céus, e em ato de revolta, pela força, tentassem DESTRONIZAR a Deus? Se um grupo de gente armada, sob ordens de algum comando ou poder terreno, decidisse tomar para si, o direito de decidir sobre as coisas do Universo? Imagine um grupo de pessoas agindo com intransigência, unidos com um único propósito, independência completa da vontade de Deus, que não tendo como alcançar as esferas celestiais, decidisse destruir então, qualquer sistema religioso. Matando sacerdotes, padres, pastores, líderes religiosos de toda ordem, queimando mosteiros, abadias, igrejas, templos, sinagogas e etc. Destruir a religião não afeta a autoridade, ou os planos, ou o poder de Deus. Não afeta o universo espiritual que DOMINA o cosmos. Crer ou não crer, prestar ou não um serviço religioso, adorar ou não, orar ou não, o que o SER HUMANO PODE REALIZAR que mude a estrutura do universo espiritual? O sofrimento, a morte, o processo de envelhecimento, as inquietações da alma, a capacidade de imaginar, o onírico, o lúdico, o mistério do universo que tensiona o espírito humano, a pluralidade do ser, da consciência ao instinto, da razão à emoção, do pensamento às percepções espirituais que são imanentes desde a infância, novamente, o que o homem pode fazer, que altere o mundo espiritual no qual cada ser humano, nasce, vive, e morre?

## MANDANDO EM DEUS

Ninguém é poderoso o suficiente para dizer que tem domínio sobre sua própria vida. Não pode parar o processo do envelhecimento. Não pode sequer prender permanentemente sua respiração, porque não possui controle sobre ela. Não pode alterar a natureza das coisas vivas. Não pode controlar ou mudar seus sentimentos ou suas emoções. Não tem domínio sobre seu medo, além de determinada conta. Não pode impedir sua morte. Nenhum de nós o pode. Porque as LEIS espirituais que PROCEDEM de DEUS são maiores do que nós.

## SOBRE A DIGNIDADE

Vemos homens se rebelando contra o Espírito de Deus o tempo todo. Vivemos no meio de uma sociedade que BLASFEMA o tempo todo contra as coisas divinas e que não tem RESPEITO pelo SAGRADO. Zomba das coisas espirituais, as ignora, as despreza. Os humoristas atuais, os que não impõem limite ético ao que zombam, tem a alcunha de ZOMBADORES em termos bíblicos. Os povos da antiguidade já reconheciam a profissão da zombaria.

## A ZOMBARIA

Dos concursos de INFAMIA, de OFENSA, comuns desde a Árabia, ao atos de HUMILHAÇÃO pública, ou atos VEXATÓRIOS, em que os vencidos de uma batalha, ou endividados eram humilhados de diversas formas para fazer com que as multidões rissem. A DIGNIDADE sempre foi um bem precioso dos povos orientais. A humilhação e o sentimento de indignidade ainda é uma das maiores causas de morte por suicídio nos países asiáticos.

## HONRA

A HONRA é um bem inalienável da pessoa humana, e grande parte da zombaria do passado tinha o propósito de MACULAR a honra, causando a DOR DA VERGONHA aos que recebiam a humilhação ou a zombaria. O SAGRADO reflete as coisas, os símbolos celestiais que refletem a SANTIDADE de um ser separado de todos os outros seres.

## O SAGRADO

A DIGNIDADE divina é algo de valor imaginado muito maior e SUBLIME que a honra dos reis e soberanos da antiguidade. Um faraó que era tido como pessoa divina não poderia ser tocado por uma pessoa comum, porque isso seria tido como ato de desrespeito supremo. Semelhante para as monarquias orientais. A ofensa a um rei significava que sempre a morte do ofensor. A dignidade era



reverenciada pelo respeito, que é a base das relações da hierarquia oriental. Na língua coreana existem graus de formalidade para tratamento entre veteranos e calouros, entre chefes e subordinados, entre pessoas de idades diferentes. Nas forças armadas a hierarquia determina saudações especiais, assim como obrigação de obedecer, cargos superiores ou solicitar permissão para se levantar, sentar, se retirar. A falta de uma saudação militar a um superior é punível com sanção militar. Em todas as sociedades existem pronomes de tratamento diferenciados, assim como a obrigação de respeito aos mais velhos e dos filhos aos pais. Na modernidade perderam-se muitos dos vocativos, pronomes de tratamentos e nominativos que derivam de tradições de respeito relacionadas a dignidade dos interlocutores. As premiações de diversas classes, profissões, serviços, reconhecimentos diversos e nomeações que ensejam homenagear alguém é derivado do conceito de dignidade, que deriva das tradições de respeito de honra e louvor oriunda das casas reais da antiguidade e cuja origem é justamente o SAGRADO, dos templos e divindades. Existem diferentes classes de comportamento que visam causar constrangimento, impacto social através da obscenidade, da nudez, da transgressão dos usos e costumes, ou dramatizações que zombam de artefatos religiosos, que são ZOMBARIAS que traduzem alto grau de DESRESPEITO a coisas humanas, a tradições e a moral, que estão relacionadas ao conceito de DIGNIDADE e também ao sagrado.

## TABOOLANDO

A antropologia abraçou um termo “taboo” ou “tabu” que os polinésios usavam para designar proibições relacionadas ao sagrado, pois criam que a quebra das coisas que entendiam como “tabus” traria maldições – tabu foi largamente usado pela antropologia social para retratar algo diferente, uma proibição sem sentido moderno, ou algo baseado na tradição cultural, moral, histórico ou religiosa – cuja “quebra” não significaria nada. Denomina de “tabu” ao sagrado, ou a qualquer comportamento moral, religioso, cultural, e retira dele a dignidade que o originou, a sacralidade ou o sagrado que o construiu, e principalmente ao prejuízo ou humano, espiritual, quando é desprezado. Há uma CONTRADIÇÃO no pensamento acadêmico com relação ao SAGRADO, que imagina que tal conceito não possua valor, senão para o mundo religioso. O sagrado é IMANENTE, ONIPRESENTE nas relações humanas. Ele TRANSCENDE o religioso, é abrangente na esfera das relações sociais, presente nos pequenos gestos do dia a dia e até no relacionamento da mãe com o recém-nascido. O choro de uma criança com fome é SAGRADO para suas mães, somente um ato de BESTIALIDADE humana faria alguém ZOMBAR da fome ou do choro de dor de uma criança, ao invés de procurar-lhe socorro, conforto, consolo ou cura.

## SACROSSANTO

Há uma hierarquia no sagrado. E no topo dessa hierarquia está o espírito de Deus. Nada no universo é mais sagrado do que ele.

Compreender essa dimensão do respeito devido, da reverência devida a Deus nos contrasta com o significado da impiedade, da soberba e do ímpio.

## IMPIEDADE

O termo ímpio designa principalmente o homem sem respeito pelas coisas divinas. E ao completo desrespeito, tanto aos símbolos de suas coisas como à sua vontade e aos seus propósitos. O ímpio é soberbo, coloca-se a si mesmo adiante de deus, não se importa com os céus, com a eternidade, com desígnios sagrados e tão pouco com a possibilidade do juízo. Ele, por não possuir temor, ou respeito à dignidade divina, não acredita nele, despreza a possibilidade de sua existência, e ainda que ele exista, não tem interesse, nem em buscá-lo e nem em servi-lo. A partir daí, não se importa com suas leis. Matar, adulterar, destruir, mentir, roubar. O ímpio não possui ética, senão naquilo que lhe interessa.

O mundo está cheio de gente ímpia. E igualmente de zombaria às coisas divinas. Voltamos então a cena da tragédia dos sacerdotes que viraram carvão.

## O SOLENE

Na antiguidade o medo de desrespeitar uma divindade era algo onipresente. Toda catástrofe, praga de enfermidades, toda desgraça, infortúnio, perda, era tido como produto de algum ato de indignidade humana contra leis, desígnios ou contra a pessoa de uma divindade qualquer. O respeito ao sagrado traduzia-se em diversas proibições puníveis com a morte dos transgressores em diversas religiões. **O solene era admiravelmente solene.** Se uma nação padecia da falta de grãos por não haver chuvas, por exemplo, a comunidade entenderia que o rei daquela nação era CULPADO de algum ato de transgressão. No início das civilizações o rei de uma comunidade em crise seria invariavelmente SACRIFICADO para aplacar a IRA do Deus local, para que ele perdoasse o ato indigno, o PECADO do chefe de estado ou de seus liderados, e LIBERASSE a a chuva sobre as pastagens ressequidas.

## O DESRESPEITO

Veja que os povos INTERPRETAVAM qualquer evento de penúria, de crise hídrica, relativa a saúde pública, a mortandade do rebanho, a derrota em batalhas, a infertilidade, como ATOS DELIBERADOS de punição por parte de seus deuses. Era suposto que TINHA que haver um ato de represália de Deus, por causa da TRANSGRESSÃO porque a DIGNIDADE DIVINA fora

AFRONTADA. E o desrespeito não era tolerado nem na cultura, nem nas relações familiares, nem em esfera nenhuma, sendo COMUM que a indignidade, o desrespeito SEMPRE sofresse algum tipo de represália, de reprimenda, de punição. A dignidade era bem inviolável, e a afronta a dignidade de alguém, por quem não tivesse o STATUS QUO para fazê-lo, ou seja, estar numa posição de SUPERIORIDADE, era algo que poderia ser de extrema gravidade. Nos textos dos sarcófagos, ou textos que forma o livros dos mortos, o “manual da passagem” dos antigos egípcios, havia uma lista negativas que deveria ser “recitada pelo morto” no tribunal do julgamento pós-morte, e entre elas a promessa de que o morto jamais BLASFEMOU ou agiu de modo DESRESPEITOSO contra uma divindade, qualquer que fosse. A condição de ter uma “chance” de preservar sua alma com consciência no mundo dos mortos, dependia do RESPEITO à dignidade dos deuses. Toda civilização antiga lutava com sacrifícios para que os deuses celestiais ou os do infra-mundo, os deuses telúricos ou do interior da terra (do reino dos mortos), perdoassem atos de indignidade, em temor da manifestação de poder para destruição em virtude da ofensa.

## O TABERNÁCULO

O tabernáculo no mundo era algo de caráter inaudito. Milhares de divindades adoradas em centenas religiões ao redor do mundo, eram criações de ficção religiosa. Embora reclamassem status de revelação divina, seus sacerdócios eram criações humanas, seus ritos inspirados no que viram em antigas civilizações e a maioria dos deuses eram plagiados de outras nações. O Egito inspirou centenas de religiões ao redor do mundo. O tabernáculo possui um caráter diferente dos templos religioso do mundo todo. Ele nasce de profecias verdadeiras, é fruto de REAL inspiração divina e de um modo extraordinário retratava em CADA DETALHE uma revelação, e em cada ato sacerdotal, um mistério divino, um propósito UNIVERSAL e um PLANO de SALVAÇÃO em desenvolvimento.

Quando, porém, veio Cristo como sumo sacerdote dos bens já realizados, mediante o maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, quer dizer, não desta criação,

[Hebreus 9:11](#)

O tabernáculo liga a promessa feita a Abraão, à formação de Israel e a vinda do Messias para todos os povos. Por fazer parte de um processo de tal grandeza, por ser tão único, tão especial, por representar os MOTIVOS espirituais mais profundos do universo, tendo foco na ressurreição de Cristo, baseado em objetos e formas que NÃO SÃO FRUTO da imaginação de Moisés, ele traduz uma SINGULARIDADE.

## E DEUS CAMINHOU NA TERRA

Embora Deus se manifestasse a humanidade de muitos modos e que em parte muitos dos atos religiosos do mundo também traduzissem sua presença, seu amor e até sua adoração, **TODOS OS TEMPLOS DA ANTIGUIDADE** eram corrompidos pela imperfeição, por rituais, liturgias, motivos e mistérios que não **DESCREVIAM** e nem **REPRESENTAVAM** a **DEUS**. Muitos templos e muitas religiões possuíram coisas corretas, atos religiosos **VÁLIDOS** diante de **DEUS**. Nenhuma delas possuiu o que o **TABERNÁCULO** representava. Deus faz para si mesmo, uma **PROPOSTA** muito doida. Ao menos por centenas de anos. O tabernáculo e o sacerdócio levítico são um ato de **INSANIDADE** divina. Imagine se **DEUS** deixasse as regiões celestiais onde naturalmente habita. E entrando em nossa dimensão, habitasse a terra. Fizesse sua **MORADIA** nela. No instante em que o tabernáculo foi erguido, no dia de sua **CONSAGRAÇÃO**, **DEUS** veio **HABITAR** a tenda. O Espírito Santo encheu-o com a Glória Divina. De um modo que desconhecemos, **DEUS TRANSITOU FISICAMENTE**, ou de modo similar, na **TENDA DA CONGREGAÇÃO**. Ao fazer isso, esse momento foi **VISIVEL** aos olhos de milhares de pessoas. O poder ou a energia divina naquele lugar foi tão impactante que na sua consagração homem algum pode ficar dentro da tenda. Levaria dias para que um sacerdote ali pudesse entrar. Na maioria das vezes que Moisés se aproximava se erguia uma coluna de fogo acima da tenda do santuário. Quando os sacrifícios tiveram início, a tradição judaica afirma que o sumo-sacerdote era amarrado com uma corda, para caso **MORRESSE** por causa dos seus pecados após entrar no Santo dos Santos. Porque somente o Sumo-sacerdote poderia entrar no santo dos santos, uma sala no interior do tabernáculo, se morresse lá dentro, ninguém mais estava autorizado a entrar.

Em suma, o tabernáculo representa Deus habitando com o homem na terra. Do mesmo modo que Jesus... Significava a mesma coisa.

## DE VOLTA AO FUTURO

E então voltamos a Coré, Datã e Abirão.

Pela vontade do Deus que habitava corporalmente, fisicamente, ou transcendentemente ao tabernáculo, tudo que existe, existe. Basicamente, Deus na época de Moisés, ou de modo real ou representativamente, estava morando no mundo. Ali no deserto do Sinai. Quando os sacerdotes se revoltam eles estão desrespeitando a vontade de deus, seu ministério e seu serviço. Só que nesse momento, dadas as circunstâncias, eles são parecidos com anjos na eternidade.

## O MISTÉRIO DO SAGRADO

Deus trata a todo ser humano com invulgar humanidade. A sua misericórdia abraça o mundo inteiro. Justamente por isso o ímpio permanece vivo. Milhões blasfemam de Deus todos os dias dos modos mais indignos possíveis. Incluindo o desrespeito cabal e voluntário contra sua vontade de diversos modos. Toda a lei divina se cumpre em amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Cada vez que alguém destrói ao próximo para seu prazer, desrespeita a deus. Desprezar a vontade de Deus é um ato de desrespeito contra Deus. Apesar disso, não vemos ninguém sendo incendiado por raios. Não vemos pessoas virarem pó, ao xingarem a deus, ao roubarem o próximo, ao usarem serviços religiosos para enganarem pessoas.

Esse instante da história humana é único. Todo homem que peca o faz indiretamente. Nenhum ser humano por mais torpe que seja seu pecado, afeta a Deus. Porque sua transgressão afeta a outros seres humanos, afeta a si mesmo, ou a natureza ao seu redor. Porque Ele é intangível, invisível, transcendente. Porque o lugar onde habita corporalmente é inalcançável. Inexpugnável. Só se vai até onde Deus está através de *convite pessoal e intransferível*, por assim dizer. Por meio de auxílio angelical. Por meio de transporte sobrenatural. Nossos pecados o entristecem, nós o incomodamos, Deus nos percebe pelo seu espírito, nós somos percebidos espiritualmente. Nossos atos são ponderados, pesados, considerados. A transgressão humana não é deixada de lado, esquecida ou ignorada. Pesa-lhe o coração.

Na PRESENÇA FÍSICA, se é que posso dizer deste modo, onde DEUS se encontra CORPORALMENTE, onde a DIVINDADE criadora de tudo se manifesta PLENA, o pecado não é uma opção. Porque a santidade de DEUS destruiria ao PECADO e junto dele, ao PECADOR. Um espírito não pode blasfemar diante de Deus, porque o PODER que o envolve não o permite. O profeta Isaías viu essa realidade quando profetiza:

Os pecadores em Sião se assombram, o tremor se apodera dos ímpios; e eles perguntam: **quem dentre nós habitará com o fogo devorador? Quem dentre nós habitará com chamas eternas?**

[Isaías 33:14](#)

Este habitará nas alturas; as fortalezas das rochas serão o seu alto refúgio, o seu pão lhe será dado, as suas águas serão certas.

[Isaías 33:16](#)

## OS PROPÓSITOS OCULTOS

Quando os revoltosos se rebelam contra Moisés eles tem planos malignos. Quando convidados para conversarem sobre suas aspirações e reclamações

desprezam todos os sinais e milagres e prodígios, desprezam a promessa de Canaã, desejando voltar ao Egito, o que significaria morte de milhares de pessoas, ou retornar à condição de escravos de faraó.

O tabernáculo era fruto de uma visão, esboçado segundo um modelo que se baseava num prédio que existia, não na terra dos homens. Quando o tempo de apocalipse chegar o apóstolo João afirma que o tabernáculo celestial que é o modelo do terreno, foi avistado no céu. Se fosse dada hoje essa visão, 2019, significaria que é pré-existente e está erguido a pelo menos 3400 anos. O período de apocalipse é futuro para a humanidade, significa que ele será avistado ainda, um dia, no amanhã. E que a tenda que Moisés construiu se baseia nesse modelo, que estará erguido em alguma dimensão celestial, mesmo após a história humana terminar.

Deus provisoriamente mudou o lugar de sua administração, por assim dizer. Está na terra, habitando esse tabernáculo semelhante ao que existe na dimensão onde habita. A vontade dos revoltosos deseja quebrar, anular, a vontade de deus, que estava estabelecida antes da criação do universo. Eles se insuflam contra desígnios divinos que envolvem a profecia, o espiritual, o eterno e abraçam ao destino de toda a humanidade.

Moisés entende muito bem que o GOVERNO DO UNIVERSO está representado no ESPIRITO que se manifesta no tabernáculo. Sua oração revela o que ele sabe sobre DEUS:

**- Ó Deus, Deus dos espíritos de toda a carne, pecaria um só homem, e indignar-te-ias tu tanto contra toda esta congregação?**

#### O PLANO UNIVERSAL

Coré está em confrontação com DEUS e um plano que envolve a TODOS OS SERES HUMANOS. “Deus dos espíritos de toda carne” é a expressão que revela o caráter, a autoridade, a responsabilidade divina e o significado maior por detrás do tabernáculo.

Coré, Datã e Abirão estão querendo substituir a revelação divina por NADA, por COISA NENHUMA. Estão NEGANDO a vontade divina que em última instancia trará ESPERANÇA para TODO PECADOR. O tabernáculo é um MOVIMENTO de GRAÇA para RESGATE do homem sem Deus. É um RECURSO para ENSINAR sobre DEUS, é PEDAGOGIA VISUAL DO ESPÍRITO DE DEUS para ensinar sobre o pecado, seus efeitos, e sobre a necessidade de RESGATE, de REDENÇÃO, de PURIFICAÇÃO, de ARREPENDIMENTO.

## SINGULARIDADE

O ímpio peca contra si mesmo, contra seu próximo, interfere no destino de alguns, porém, numa dimensão humana debaixo de leis espirituais que invariavelmente enfrentará. Esse momento é SAGRADO DEMAIS para toda a humanidade. É IMPORTANTE DEMAIS para todo ser humano. E o IMPIO não pode, NELE interferir.

Esse é o momento em que o ser humano se lança contra a PROFECIA, vai de encontro a LEIS espirituais, quando ULTRAPASSA os limites que não poderia.

É tentar segurar o sol com a mão nua. É ficar de pé na praia quando chega o tsunami. É gritar em Pompéia quando explode o Vesúvio, para que ele se aquiete.

## O QUE ESPERARIAM OS OUTROS POVOS

Os povos antigos imaginaram por milênios exatamente essa cena. Da divindade FURIOSA destruindo quem lhe tratou com INDIGNIDADE. Só que tal coisa jamais aconteceu em lugar algum. Se alguém morreu após blasfemar contra uma divindade foi fruto do acaso, da má sorte, da epidemia, da doença ou acidente imprevisto. Ou da interferência espiritual de poderes invocados por algum feiticeiro. Os deuses inexistentes não agiram porque não existiam, eram somente IMAGINADOS.

No tabernáculo, não é a IMAGINAÇÃO HUMANA que nos conta a história. Esse é um momento DRAMÁTICO onde homens conscientemente se REBELAM contra DEUS, contra sua voz, contra seus mandamentos, contra seu sacerdócio, contra seus planos e contra sua vontade. **Esse é o instante em que o grupo de gente armada invade a sala do trono de Deus.**

## CONSAGRAÇÃO

Há uma DIFERENÇA entre os sacerdotes e os demais homens. Eles receberam uma HONRARIA incomum, uma COMISSÃO e uma CONSAGRAÇÃO. Todo sacerdote é SEPARADO de dentro os outros para o serviço de Deus. Eles são DESTINADOS, entregues, separados para PERTENCEREM a DEUS. Os vasos e bens do tabernáculo eram EXCLUSIVOS. Não podiam ser usados para nenhuma atividade não relacionada ao sacerdócio, ao resgate, a expiação de pessoas. TODOS eles eram bens separados para representar a presença divina, e a benção que derivava do tabernáculo. O sacerdote vivia do serviço divino como um sacrifício vivo. Seu trabalho e dedicação exclusiva ao santuário o transformavam numa OFERTA, num HOLOCAUSTO, num BEM humano, DOADO a DEUS.

Quando agem como IMPIOS diante de DEUS, ainda PERTENCEM EXCLUSIVAMENTE A ELE. No passado, os levitas estão “casados” com Deus, como o conceito de celibato de grande parcela dos padres e freiras da atualidade.

#### SANTIDADE ULTRAJADA

Os povos antigos reconhecem a SANTIDADE de Deus ultrajada e o IMEDIATO juízo é a PROVA CABAL da VERDADE manifesta. “ERA COISA DE DEUS”, fora contra um ato de transgressão, era DEVIDO a retaliação. Se nada tivesse acontecido os povos não criariam na VALIDADE do sacerdócio levítico. Não CONFIARIAM na VERDADE da presença divina, porque não podiam conceber um DEUS SANTO que ao ser ULTRAJADO por seus próprios sacerdotes, não “tirasse uma satisfação”.

A morte FISICA dos sacerdotes é o DURO modo de ensinar sobre coisas espirituais numa época dominada pela magia e pela feitiçaria. O Velho Testamento mostra DEUS agindo num mundo de sacrifícios humanos, onde a maioria das religiões tinha o caráter de cultos sexuais, ou de adoração a espíritos de mortos. A rejeição do sacerdócio e do CAMINHO proposto iria conduzir ao povo de Israel ao mundo religioso imerso em feitiçaria, sacerdócios corrompidos, práticas de superstição e de magia. Rejeitar ao tabernáculo seria o equivalente a rejeitar a CRISTO quando Pilatos questiona ao povo quem queriam que fosse solto, Jesus ou Barrabás. Em alguns anos a geração que ainda era feita de adolescentes iria ter que guerrear contra nações tão poderosas que somente um MILAGRE concederia condição de que sobrevivessem. E se Coré toma as rédeas, Deus não habitaria onde há a MENTIRA.

Sem a manifestação divina a partir do TABERNÁCULO, sem a SANTIFICAÇÃO que lhes purificava, não poderiam receber o Espírito de Deus, não haveriam profetas, não haveriam pessoas com capacidades extraordinárias, e em cerca de 50 anos, teriam sido massacrados, dominados, destruídos.

#### O QUE NÃO NOS FOI CONTADO

A morte física dos sacerdotes não é o final de sua história. Deus não nos revela como tratou do espírito ou com as almas dos sacerdotes. O JUÍZO executado não anula o sacerdócio que possuíam. Há duas coisas que apontam para um SEGREDO na história.

Haviam crianças nas famílias dos sacerdotes revoltados que morreram repentinamente. E o incensário que carregavam representava reconciliação, intercessão. Expição. Quando Aarão corre com o incensário na mão para SALVAR a vida da segunda onda de gente revoltosa, tudo que necessita é



balança-lo, e sobre quem a fumaça toca, é preservado da morte misteriosa. Paulo nos falará de que uma pessoa que fora expulsa da igreja, que fora “entregue” a Satanás para que seu corpo fosse “destruído”, para que sua alma fosse “salva” no Dia do Senhor, no dia do futuro Julgamento. Nós sabemos MUITO POUCO a respeito da SALVAÇÃO. Quem sabe Deus tratou assim aos sacerdotes, para preservar da corrupção religiosa, ao povo que necessitava abençoar, e para preservar sua ALMA, apesar da sua “partida” prematura.

Coré, Datã e Abirão – Deu ruim.

## CUSTA NADA TENTAR DE NOVO

No Novo Testamento, após a vinda de Jesus, uma cidade samaritana impede Jesus de passar por ela e dois discípulos perguntam a Jesus se ele queria que eles orassem para que “descesse fogo dos céus” e os consumissem. Jesus os repreende. Os discípulos conheciam a história do fogo consumindo os inimigos. E não há só esse evento. Um grupo de soldados que tentou levar o profeta Elias à força diante do rei Acabe teve destino semelhante. Como já havia um antecedente, se sentiram ultrajados por não serem aceitos como pregadores de Cristo, e fruto disso, imaginaram ver a multidão de impenitentes se transformar em churrasco. Jesus representa, enquanto trabalha no ministério de evangelista. “Vocês não têm ideia de a que Espírito vocês pertencem”. Deus não trata sem misericórdia ao pecador. Os discípulos ouviam desde criança uma história de terror, dessas de assombração como nos contos sobrenaturais de Kaidan japonês, deslumbrados com a manifestação da ira da divindade, vislumbrando os efeitos da santidade divina no pecado humano, desejando sentir o mesmo medo, o mesmo assombro de uma torrente de poder divino consumindo uma multidão de infiéis, sem se darem conta de suas próprias fraquezas. Pessoas separadas para o serviço de Deus, sejam apóstolos, sacerdotes, profetas ou ministros do evangelho, não ministram a si mesmas. Foram separadas para servir ao mundo, para santificar o mundo, para salvar o mundo. O mesmo mundo que queriam ver terminar em chamas. Se Deus decidisse tratar aos pecadores conforme aquilo que merecem, na medida de seus erros, de suas falhas, de suas imperfeições e de seus pecados, toda senão a maior parte da humanidade deixaria de existir. Só sobrariam as crianças.

## DE VOLTA AO FUTURO II

Queria voltar até o instante em que os sacerdotes em revolta ainda estão vivos balançando seus incensários. A revolta contra Deus que eles manifestam está presente em outros milhares de pessoas. Na manhã seguinte esses milhares irão tentar vingá-los. Porém, quando o julgamento antecipado acontece, somente os

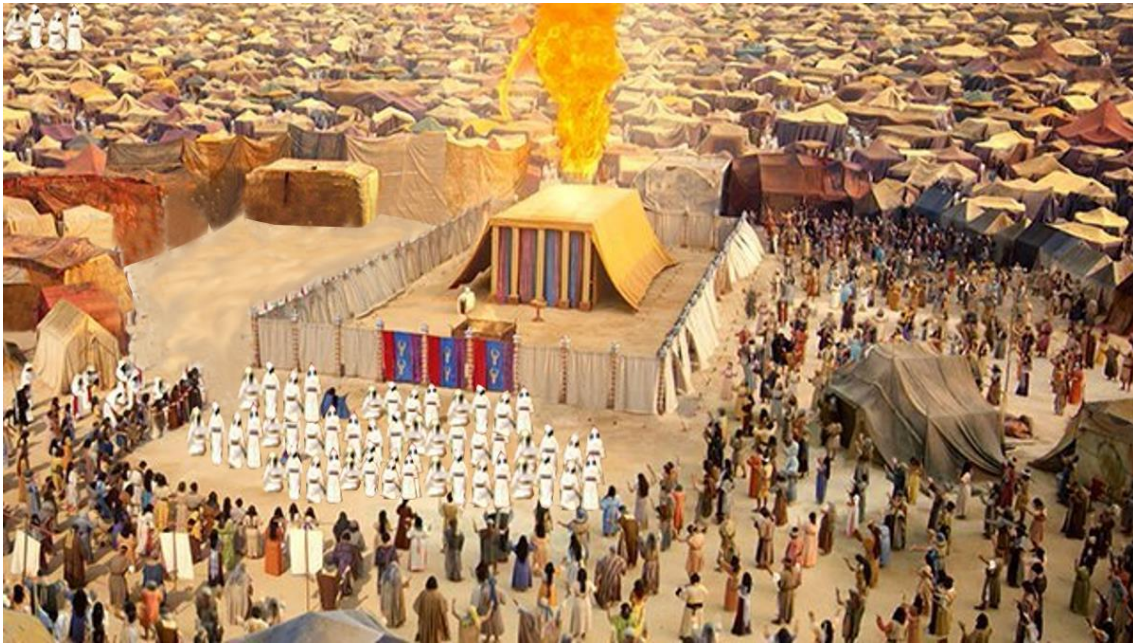
principais e os auxiliares, morrem naquele dia. Dos 253 sacerdotes, somente as famílias dos três principais, participa do juízo divino.

Não são pessoas não esclarecidas. Participam a mais de 10 anos das atividades eclesíásticas, das liturgias, dos serviços do tabernáculo. Conhecem e vivenciam a santidade de Deus, exercem uma profissão relacionada ao resgate de vidas, à expiação dos pecados da nação. Foram resgatados, todos eles, de um passado de escravidão, de magia e ocultismo. Foram transformados de imigrantes ilegais construtores de túmulos em sacerdotes de um dos mais formidáveis sacerdócios de todos os tempos. Eram homens privilegiados, vocacionados, santificados e consagrados ao serviço de Deus.

#### A REPRESENTAÇÃO HUMANA

No mundo, humanamente falando, **representavam os seres humanos mais próximos de Deus que existiram.** Porque nesse momento da história, Deus habitava corporalmente, transcendentemente, ou representativamente de modo único, na terra dos homens. Como se os céus ou parte dele, habitasse na terra. Como se por um tempo, Deus tivesse transferido a sede de seu poder, mesmo que numa representação, para o mundo. Ao se insurgirem contra a profecia, contra o amor revelado em sinais miraculosos, contra o cuidado revelado nos sacrifícios, querendo substituir um profeta verdadeiro por eles mesmos, riscaram seus nomes do livro dos viventes, se é que existe tal coisa. Nós contemplamos hoje no mundo um processo de banalização das coisas de Deus. Do crescente desrespeito ao sagrado. Zombam da cruz de Cristo, zombam dos ministérios e de doutrinas das Escrituras, de inúmeros modos.

Ainda quando ativistas de algum movimento social qualquer fazem coisas nojentas com símbolos sagrados, com a plena intenção da ofensa, da inimizade, do constrangimento e de rejeição das coisas divinas, ou do que imaginam representar coisas divinas (a maioria dos símbolos religiosos não tem relação com as coisas de Deus), não possuem os recursos, por mais blasfemos que sejam, de repetir o que Coré, Datã e Abirão realizaram. Porque eles estavam, por causa do mistério do tabernáculo, a **pelo menos uns 150 metros da presença física – metafísica ou corpórea de Deus.**



Ou da presença com poder resumido, reduzido, contido, da santidade e da pureza que envolve a Deus. Na dimensão onde habita, onde Deus se manifesta corporalmente de modo pleno, sem barreiras, nem mesmo os anjos conseguem chegar perto dele. Seus corpos não resistiriam e eles se desfariam. E olhe que alguns poderiam mergulhar no sol. O mistério do lugar celestial onde o Pai mora, habita ou se manifesta em plenitude, Paulo denominou do Lugar da Luz Inacessível. Disse que Deus habita, repousa, transcende numa região além do universo visível, dentro de regiões celestiais, num lugar de luz inacessível.

#### O MISTÉRIO DA PRESENÇA DIVINA – SUA UNÇÃO

Quando a glória divina se manifestava no santuário, os sacerdotes não suportavam entrar ali. Quando os guardas vêm prender a Jesus, perguntam se ele era realmente Jesus a quem buscavam. Quando ele responde: “Eu sou” a manifestação de poder divino é de tal tamanho que todos caem no chão. São lançados para trás como se movidos por uma mão invisível ou por uma onda de choque de um explosivo que afasta o ar atmosférico formando um pequeno furacão.

Deus limitando a si mesmo, para que o mundo pudesse contê-lo, para que os montes não derretessem, é alvo de grave agravo contra sua santidade, por parte de pessoas sobre os quais repousa o seu chamado. Sobre pessoas que participam do seu poder. Sobre eles também repousava uma parcela de poder divino. E elas o agridem com sua rebelião, com sua insensatez, com sua apostasia (abandono da fé, rejeição de Deus) estando a 150 metros do SAGRADO. Nesse instante único da história, era como se Deus retirasse por um momento um manto sobre sua cabeça, como se ele simplesmente olhasse para fora do santuário. Eles

tocaram por insensatez a um poder que é maior do que de uma bomba de hidrogênio. Estenderam, por assim dizer a mão a uma linha energizada com 500.000 Volts.

GRAÇAS A DEUS, SAMARITANOS!

Os samaritanos que impedem Jesus de entrar em sua cidade não estão afrontando a santidade divina. Estão errando como seres humanos. O fogo que queimou e destruiu seres humanos no Velho Testamento não era castigo, uma punição, uma retaliação. Era uma resposta divina sobre o que significa quando o sagrado e a santidade de Deus foi tocada de modo concreto, de modo cabal, pelo espírito humano em pecado.

No mundo, a ofensa a Deus, à igreja ou aos líderes, não gera algo tão espantoso, ou terrível. Para sorte dos humoristas. Deus suporta por sua Graça até a crueldade humana contra os inocentes. Para que haja tempo para a mudança, para o arrependimento.

Entretanto resta no mundo uma única coisa que poderá produzir a morte súbita de alguém, relacionado a ofensa de Deus.

A blasfêmia contra o Espírito de Deus.



Welington José Ferreira